

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: CECÍLIA MARIA VIANA CAMILO DE OLIVEIRA

TÍTULO: Privacidade desvelada e culto da imagem: realidade virtual e controle

AUTORES: CECÍLIA MARIA VIANA CAMILO DE OLIVEIRA, ABEL CAMILO DE OLIVEIRA LAGE FILHO

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Funcesi

PALAVRA CHAVE: privacidade, controle, realidade virtual

RESUMO

PRIVACIDADE DESVELADA E CULTO DA IMAGEM: REALIDADE VIRTUAL E CONTROLE

Abel Camilo de Oliveira Lage Filho

Cecília Maria Viana Camilo de Oliveira

Introdução

O objetivo deste artigo é discutir os mecanismos do controle social informal na sociedade contemporânea. Vivemos em uma sociedade em que as instituições públicas e privadas e os próprios indivíduos vigiam e monitoram uns aos outros. Esta nova forma de vigilância é aceita pelos próprios cidadãos que também desenvolvem a habilidade e a eficiência de vigiar, representando uma ameaça não só a privacidade, mas a própria liberdade pessoal. A relevância desta pesquisa está em problematizar e investigar as novas formas de configuração da vida na pós-modernidade, e fornecer elementos para pensar a sociedade e a vida social.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, teses, artigos, jornais e revistas para realizar uma discussão e análise do tema focado. A delimitação teórica desta investigação privilegiou as áreas da Sociologia, Filosofia e Estética. Partiu-se da perspectiva que a sociedade contemporânea é caracterizada pela alienação da privacidade, seja por meio da criação de instrumentos tecnológicos para monitorar os comportamentos das pessoas, seja pela exposição voluntária de indivíduos em busca de visibilidade, notoriedade e identidade social.

Considerações Finais

Uma das funções desempenhada pela tecnologia na contemporaneidade é contribuir para a formação de uma sociedade predominantemente de vigilância, do controle, na qual o interesse pelo privado é cada vez mais frequente. As novas tecnologias da informação, câmeras de vigilância, webcams, celulares, computadores, internet, redes sociais, máquinas fotográficas, filmadoras e transferências financeiras, dentre outras, permitem registrar e expor o privado, e vigiar o cotidiano das pessoas. As pessoas, usuárias destes meios e objetos desta indiscrição, acomodadas e almejando as facilidades que as redes de comunicação propiciam talvez não desejem se conscientizar dos riscos da vigilância tecnologia, que capta os seus comportamentos, as suas relações, os seus gostos e os seus deslocamentos. A busca pela celebridade, por meio do exibicionismo na rede e nos meios de comunicação, representa a necessidade e ou o desejo que as pessoas têm de serem vistas, contempladas e admiradas, como também a vontade de fugir da solidão e de nunca sentirem-se só. Estar visível é fantasiar que não se está só, estar conectado com outros é ter a confirmação da própria existência, portanto, ser visto, em uma realidade cada vez mais virtual, em que o que existe, existe porque aparece nas telas. Entre os diferentes meios de controle utilizados para monitorar o cotidiano das pessoas, as câmeras de vigilância que filmam e gravam tudo que se passa no seu campo de abrangência nos espaços públicos, são as mais usadas. Parecem "olhos" que tudo veem. Algo que lembra o "Panóptico" (literalmente, vê-tudo) de Jeremy Bentham para prisões. Com a grande diferença que elas se multiplicam em todos os lugares, ultrapassando de longe os muros dos presídios, parecendo querer nos revelar que o mundo se tornou uma grande prisão. Porém, este aumento extraordinário do poder de controle não é percebido como tal pela maioria das pessoas, e sim como algo normal, inerente à vida social. Muitas vezes esta vigilância e controle são desejados e exigidos pela população que anseia por segurança, insegura na sua condição humana, amedrontada com a própria liberdade e a dos outros. Como resultado disto, o indivíduo é asfixiado, a esfera do íntimo é reduzida cada vez mais, e o direito a liberdade de estar só vai desaparecendo, tudo se torna virtual.

Palavras chave: privacidade, controle, realidade virtual.

Referências:

Referências Bibliográficas

- BAUDRILLARD, Jean. Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- CHAUÍ, Marilena. Simulacro e Poder. Uma análise da Mídia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- COSTA, Rogério da. Sociedade de controle. São Paulo em Perspectiva, n. 18, p. 161-167, 2004.
- DELEUZE, Gilles. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- DOREA, Guga. Gilles Deleuze e Felix Guattari: heterogeneidade e devir. Margem, São Paulo, n. 16, p. 91-106, dez. 2002.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PASSETTI, Edson. Segurança, confiança e tolerância: comandos na sociedade de controle São Paulo em Perspectiva, n.18, p.151-160, 2004.

SIBILIA, Paula. Celebridade para todos: um antídoto contra a solidão? Cien. Cult., São Paulo, v. 62, n. 2, 2010. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S000967252010000200022&lng=em&nrm=isso>. Acesso em 05 maio 2012.

SIBILIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.